

O objetivo do estudo é compreender o campo do debate que a pesquisa brasileira sobre organizações familiares se desenvolve e apontar perspectivas teórico metodológicas até então ignoradas. Parte-se de estudos realizados por Davel e Colbari (2003), Grzybovski (2007), Paiva e Oliveira (2008), considerados parciais por não contemplarem na análise empreendimentos rurais e a grande transformação ocorrida no ambiente empresarial brasileiro nos anos 1990. A pesquisa bibliográfica exploratória foi realizada em teses e dissertações produzidas nas universidades brasileiras no período 1990-2008. A fonte de referência foi o Portal Periódicos Capes, que mostrou um universo de 1429 publicações. Pelo estudo qualitativo dos resumos e das palavras chave, definiu-se a amostra de 789 teses/dissertações. A tabulação dos dados foi em planilhas eletrônicas e a técnica de análise de conteúdo (AD). Os dados revelam preocupação pelas questões ligadas ao processo sucessório e a partilha dos direitos de propriedade, também à administração estratégica relacionada ao mercado organizacional (urbano) e à permanência do homem no campo (rural). Estão ausentes do debate tópicos relevantes, como empreendedorismo na família empresária e proprietária rural e racionalidades predominantes na inter-relação dos sistemas família e empresa, e família e propriedade. Os pesquisadores mostram pouca preocupação com o objeto de análise e a metodologia adotada é frágil frente a complexidade do objeto. Conclui-se que é primordial ampliar o debate para sensibilizar pesquisadores do tema para aprimorarem seus estudos e imprimirem rigor científico na pesquisa sobre organizações familiares sob pena dela ser utilizada apenas como um "caso" a ser estudado e em nada contribuir com o avanço do conhecimento científico.